

Jurista confirma seu parecer

MARILENA ROCHA

O tributarista Ives Gandra Martins confirmou ontem ter dado parecer favorável ao acordo feito pelo então governador Fernando Collor de Mello com os usineiros de Alagoas, mas desmentiu que pretenda votar em Luiz Inácio Lula da Silva. "O Collor não poderia nunca dizer que eu iria votar no Lula", desabafou o jurista. "Vou votar no Collor, não por convicção e sim por exclusão", revelou.

Gandra acha que não houve má fé por parte do candidato Collor de Mello quando se referiu a sua intenção de voto. "Provavelmente, tirou essa conclusão por me ver amigo de seus maiores adversários em Alagoas", explicou. Em fins de julho, o jurista fez uma palestra na Federação das Indústrias de Alagoas sobre o sistema tributário nacional. "Na ocasião, alguém me perguntou sobre o acordo feito pelo governo Collor com os usineiros e eu dei o parecer favorável", explicou. Gandra saiu do encontro diretamente para jantar com o senador Divaldo Suruagy (PFL-AL), inimigo fidalgo de Collor.

"Quem me conhece sabe que meu voto jamais iria para o Lula, por quem tenho o maior respeito, mas divergências profundas", afirmou. Segundo o tributarista, Lula não tem o seu apoio devido às idéias e princípios socializantes do PT. "Sou antes de tudo um democrata liberal. Por isso votei no Guilherme Afif Domingos no primeiro turno."

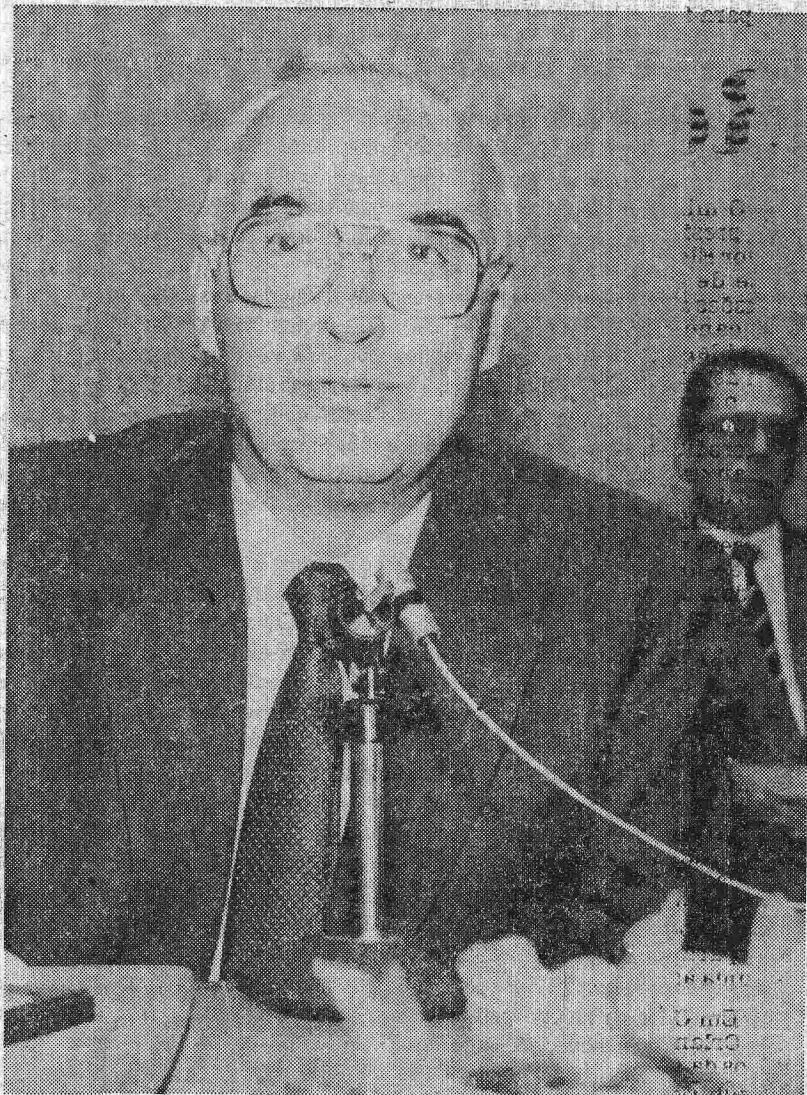
Gandra considerou um erro tático do candidato do PT levantar a questão dos usineiros de Alagoas. "Afinal, já havia a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal", disse. Lembrou ainda que o próprio Collor utilizara o seu parecer favorável ao acordo no programa do horário eleitoral gratuito depois do primeiro debate.

O jurista esclareceu que, juridicamente, a legislação tributária alagoana permite a compensação "de tributos indevidamente recebidos com aqueles

vincendos". Seu parecer, que enquadra o acordo de Collor com os usineiros como "perfeitamente legal", está incluído no livro *Advocacia Empresarial*, escrito por ele e com prefácio do ex-ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, e do presidente da seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil, Antonio Cláudio Mariz de Oliveira.

Ao comentar o fato de ter sido citado no debate dos candidatos à Presidência da República, Gandra ressaltou sua posi-

ção pró-parlamentarismo. "Mas respeito o sistema de governo adotado pelo constituinte — referiu-se a Lula, acrescentando ter bons amigos entre os partidários da candidatura petista. Citou os secretários municipais dos Negócios Jurídicos, Hélio Bicudo, e do Planejamento, Paul Singer, e o deputado federal Plínio de Arruda Sampaio. "São grandes amigos, o que não impede de termos profundas divergências", raciocinou.



Luís Antônio Costa/AE

Gandra aprova acordo de Collor, mas não vota em Lula